



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA AMAPÁ - IFAP
CENTRO DE REFERÊNCIA DE PEDRA BRANCA DO AMAPARI
CURSO DE LICENCIATURA: FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA GRADUADOS NÃO
LICENCIADOS

MARIA CLEONICE CONCEIÇÃO LIMA

A VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NO CONTEXTO ESCOLAR

PEDRA BRANCA

2021

MARIA CLEONICE CONCEIÇÃO LIMA

A VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NO CONTEXTO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso Superior e Tecnologias de Licenciatura, Formação Pedagógica Para Graduados não Licenciados no Instituto de Educação, Ciências e Tecnologia do Amapá –IFAP, Como requisito Para a Provação do Componente Curricular TCC.

Orientador: Prof. Esp. Marily Lima Da Conceição

PEDRA BRANCA

2021

Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C332v CONCEIÇÃO LIMA, Maria Cleonice
A VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NO CONTEXTO ESCOLAR / Maria
Cleonice CONCEIÇÃO LIMA - Porto Grande, 2021.
18 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Porto Grande, Curso
de Graduação de Licenciatura em Pedagogia (EaD) - Polo Pedra Branca,
2021.

Orientadora: MARILY LIMA DA CONCEIÇÃO.

1. Este Trabalho de conclusão de curso delimitou - se em fazer uma
reflexão. 2. Atualmente, tem se ouvido, vivenciado e visto nas mídias
caso de violência escolar. 3. Procedimentos Metodológicos. I. LIMA DA
CONCEIÇÃO, MARILY , orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do IFAP
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).


MARIA CLEONICE CONCEIÇÃO LIMA


A VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NO CONTEXTO ESCOLAR

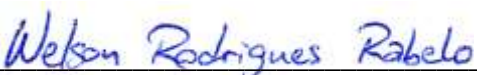
Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso Superior e Tecnologias de Licenciatura, Formação Pedagógica Para Graduados não Licenciados no Instituto de Educação, Ciências e Tecnologia do Amapá –IFAP, Como requisito Para a Provação do Componente Curricular TCC.

Orientador: Prof. Esp. Marily Lima Da Conceição

BANCA EXAMINADORA


Prof. Esp. **MARILY LIMA DA CONCEIÇÃO**
Instituto Federal do Amapá-IFAP
Orientadora


Prof. Doutor **VALDINEY VALENTE LOBATO DE CASTRO**
Instituto Federal do Amapá-IFAP
Membro da Banca


Prof. Esp. **WELSON RODRIGUES RABELO**
Professor convidado
Membro da banca

Aprovado em 10/ 05/2021

Nota **8,0**

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso delimitou-se em fazer uma reflexão sobre como acontece o fenômeno da violência simbólica na realidade do contexto escolar. Trouxe como tema “A Violência Simbólica no contexto escolar “. Nesse contexto, através de uma abordagem trazida por Pierre Bourdieu como transmissão de linguagem constrangedoras de valores reproduzidas no ambiente escolar, de modo que desenvolve conflitos de relações e desenvolvimento na sociedade. O tema também traz consigo o objetivo geral de pesquisar o fenômeno da violência simbólica na realidade do contexto escolar. Metodologicamente o estudo caracteriza-se por meio de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa. Como resultado das pesquisas os autores pesquisados deixam claro que a escola tem papel fundamental na mudança das situações de violência simbólica vivenciadas por seus alunos, incentivando relações mais igualitárias entre professores e alunos. É preciso que se tenha uma educação de cidadãos e acima de tudo os alunos sejam vistos como iguais e que tenham a oportunidade de dialogar.

Palavras-chave: Violência Simbólica. Alunos. Contexto escolar.

ABSTRACT

This course conclusion work was limited to reflecting on how the phenomenon of symbolic violence happens in the reality of the school context. It brought as its theme “Symbolic Violence in the school context“. In this context, through an approach brought by Pierre Bourdieu as a transmission of constraining language of values reproduced in the school environment, in a way that develops conflicts of relationships and development in society. The theme also brings with it the general objective of researching the phenomenon of symbolic violence in the reality of the school context. Methodologically, the study is characterized by means of a bibliographic and qualitative research. As a result of the researches, the researched authors make it clear that the school has a fundamental role in changing the situations of symbolic violence experienced by their students, encouraging more equal relations between teachers and students. It is necessary to have an education of citizens and above all students are seen as equals and have the opportunity to dialogue.

Keywords: Symbolic Violence. Students. School context.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 – OBJETIVOS	9
2.1 Geral:	9
2.2 Específicos:	9
3. REFERENCIAL	9
3.1 A violência simbólica no contexto escolar: Abordagem trazida por Pierre Bourdieu	9
3.1 A violência simbólica no âmbito escolar	11
3.2 O processo pedagógico no contexto da violência simbólica	12
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	14
4.1 - Foco de estudo	14
4.2 - Coleta de dados e tipo de pesquisa	14
4.3 – Resultados encontrados	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
6. REFERÊNCIAS	18

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, tem-se ouvido, vivenciado e visto nas mídias casos de violência escolar, trazendo insegurança aos que frequentam. E diante dos fatos é fundamental que todos no contexto escolar tenham um comprometimento com o aluno como sujeito da educação. Diante disso, questionou-se com as pesquisas: como acontece o fenômeno da violência simbólica na realidade do contexto escolar? Nesse sentido, Bourdieu (1958) apud VASCOCELLOS.2002) analisa que a questão precípua de transmissão de valores, conteúdo, métodos e relações pedagógicas revelam que a violência simbólica é feita pela própria classe dominante sobre os alunos no ambiente escolar.

Sendo assim, esse tema tornou-se importante porque é através da violência, como também pela não percepção da ocorrência como acontece a violência simbólica no espaço escolar. Visto que a escola é um meio onde verifica nitidamente a presença da violência simbólica.

Esse tema justificou-se devido a escolha do tema ocorreu pela falta de percepção e até mesmo de conhecimento, como também pela não percepção de ocorrência como acontece a violência simbólica no espaço escolar, visto que a escola é um meio onde se verifica nitidamente a presença da Violência Simbólica. Sendo assim, esse tema torna-se importante porque é através da violência simbólica reproduzida no ambiente escolar, que a cultura dominante se naturaliza e se impõe como universal e superior. Onde tal violência procede dentro do processo de comunicação e partindo desse pressuposto, é relevante que essa temática seja trabalhada, visto que a escola é o palco das relações de comunicação.

2 - OBJETIVOS

2.1 Geral:

- ✓ Analisar fenômeno da violência simbólica como parâmetro de Pierre Bourdieu na realidade do contexto escolar.

2.2 Específicos:

- ✓ Explicar o fenômeno da violência simbólica na perspectiva Pierre Bourdieu;
- ✓ Identificar o fenômeno da violência simbólica na realidade do contexto escolar; e
- ✓ Abordar o desafio da educação como supressão da violência simbólica nas escolas.

3. REFERENCIAL

3.1 A violência simbólica no contexto escolar: Abordagem trazida por Pierre Bourdieu

A violência em si, possui diferentes significados, dependendo do contexto histórico e social a qual está inserida, pode-se dizer que é complexa, uma vez que apresenta diferentes sentidos, uma peça fundamental para o conceito da violência simbólica foi elaborada por Pierre Bourdieu, sociólogo francês que passou a ver nas escolas a reprodução de desigualdades sociais.

No entendimento de Bourdieu (2001), a violência simbólica ou institucional está associada à ideologia de um grupo dominante sobre um grupo dominado, onde é comum a desvalorização de crenças, linguagens e hábitos de somente um grupo de indivíduos em detrimento dos demais. E isto está muito presente no contexto escolar, uma vez que, a escola possui alunos com diferentes estruturas familiares, econômica e cultural. Assim, como professores que fazem diferentes julgamentos com imposição legítima e dissimulada, com a interiorização da cultura dominante.

Conceitua-se violência simbólica no contexto escolar como sendo:

Toda ação pedagógica é objetivamente uma violência simbólica enquanto imposição, por um poder arbitrário, de um arbitrário cultural. A ação pedagógica inicial deriva seu principal recurso, sobretudo quando tenciona desenvolver a sensibilidade a uma forma particular de capital simbólico, dessa relação originária de dependência simbólica (BOURDIEU E PASSERON, 2001, p. 202).

Portanto, conforme os autores, toda a ação pedagógica deverá ser considerada como uma violência simbólica uma vez que, se tem imposição por um poder arbitrário de um arbítrio

cultural. Nas relações interpessoais de discriminação, humilhação, desrespeito no processo ensino-aprendizagem e nas possíveis estratégias de intervenção. Quando falam em capital simbólico, significa dizer, formas de dominação, que envolvem dependência perante os que ele permite dominar.

No entendimento de Oliveira e Martins (2007):

A violência que se configura dentro do espaço escolar, manifestada através do comportamento dos alunos, lança professores diante da confusão da possibilidade de um ensino libertador (caso seja esta a sua proposta) e de uma realidade insuportável, na qual os educadores recorrem a expedientes autoritários e até mesmo violentadores, a fim de manter a “ordem geral”. São estabelecidas regras, controles, punições e dominações para disciplinar os alunos em estados de rebeldia (OLIVEIRA E MARTINS, 2007, p. 95).

Deste modo, tanto a violência simbólica como a autoridade pedagógica, são escondidas dentro do processo de ensino e aprendizagem, conduzido através do sistema de educação, como forma de dominação daqueles que são subordinados ao sistema educacional, sob interesse em manter a sociedade sob domínio de aprender aquilo que interessa aos dominadores (BOURDIEU E PASSERON, 1992).

Assim, ação pedagógica é, como dizem os autores Bourdieu e Passeron (1992, p. 21), “força pura e pura razão” que recorre a meios diretos de constrangimento na imposição de significações. “A ação pedagógica inicial deriva seu principal recurso, sobretudo quando tenciona desenvolver a sensibilidade a uma forma particular de capital simbólico, dessa relação originária de dependência simbólica” (BOURDIEU, 2001, p. 202).

Para os autores violência simbólica é essa coerção que se institui por intermédio da adesão que o dominado não pode deixar de conceder ao dominante (portanto, à dominação), quando dispõe apenas, para pensá-lo e para pensar a si mesmo, ou melhor, para pensar sua relação com ele, de instrumentos de conhecimento partilhados entre si e que fazem surgir essa relação como natural, “pelo fato de serem, na verdade, a forma incorporada da estrutura da relação de dominação” (BOURDIEU, 2001, p. 206).

Por tradição, o sistema de educação, através de seu conjunto de mecanismos institucionais busca segundo os autores, tradicionalmente transmitir cultura herdada do passado, ou seja, informações acumuladas, e a tendência é a sua reprodução nas diversas estratificações da sociedade sendo cada uma repassada conforme o desejo de dominação vigente do interessado.

3.1 A violência simbólica no âmbito escolar.

Atualmente, tem-se ouvido, vivenciado e visto nas mídias casos de violência escolar, trazendo insegurança aos que frequentam. Não apenas a violência voltada a agressividade, mas, como aponta Chauí (1998, p. 34), “a violência que abrange manifestações de coação, constrangimento”, entre outros que produzindo de algum modo, opressão de um contra o outro ou um contra um ou até mesmo de todos contra todos, ou seja, a chamada violência simbólica.

Diante disso, Abramovay (2002 apud SOUZA, 2012) entende que as manifestações de violência simbólica na escola está explícita no abuso do poder, baseado no consentimento que se estabelece e se impõe mediante o uso de símbolos de autoridade; verbal; e institucional como a marginalização, discriminação e práticas de assujeitamento utilizadas por instituições diversas que instrumentalizam estratégias de poder.

No entendimento de Souza (2012), nas instituições escolares esta violência se mostra nas relações de poder, na violência verbal entre professores e alunos, na discriminação indireta de gêneros e raça, entre outras e descreve o processo pelo qual a classe que domina economicamente impõe sua cultura aos dominados.

A exemplo disso, uma escola na cidade de São Paulo ganhou grande repercussão na internet, após um comunicado solicitando aos pais para que as meninas fossem de “cabelo liso e solto” à apresentação de natal, de modo que a apresentação “fique ainda mais bonita”, o bilhete impresso e entregue aos pais também contava com a foto de uma atriz mirim chamada Larissa Manoela, colocando como exemplo do padrão exigido. Naturalmente, a postura da escola causou revolta tanto nos pais quanto aos internautas, julgando a atitude da escola preconceituosa contra as crianças que não tinham cabelo liso (ESCÓSSIA, 2015).

De acordo com a pesquisa nacional sobre a violência da UNESCO (2001, In: Abramovay, 2002, apud MONTEIRO, 2011), os alunos dizem que há professores que tem dificuldade de dialogar com eles, humilhando-os e ignorando completamente seus problemas, recorrendo a agressões verbais e expondo-os ao ridículo quando eles não entendem algo.

Monteiro (2011), aponta ainda que é preciso a retomada dos conceitos éticos onde os valores e regras são abordadas para desenvolver a cidadania para o convívio harmonioso dos seres humanos, os quais têm seus direitos e deveres diante da sociedade tornando cada qual responsável pelas suas atitudes e ações.

Diante do exposto, verifica-se que a violência simbólica está nas desigualdades socialmente condicionadas diante da escola e da cultura, assim como, nos poucos investimentos

na área educacional, tendo como consequência professores despreparados com dificuldade de dialogar com seus alunos.

Massi (2016), descreve que:

Existe uma violência que é quase imperceptível e que se manifesta em pequenas ações, como na negação de uma identidade na participação escolar, na privação da manifestação de opções de gênero, religião e comportamento de alguns indivíduos ou na criação de estereótipos pejorativos para um grupo ou uma determinada pessoa por suas características particulares (MASSI, 2016, p. 15).

Esse entendimento de Massi (2016), vem de encontro ao que Bourdieu descreve sobre o conceito de violência simbólica que se manifesta por meio da imposição e legitimação da cultura dominante sobre a cultura dominada. Os dominados são conduzidos ao entendimento de que são inferiores, a saber:

Não é incomum vermos nas escolas situações nas quais professores são preconceituosos com alunos ou alunos com os seus colegas tanto em relação a comportamentos e aparência, quanto no que se refere ao aprendizado. Muitos professores acreditam que alunos da escola pública não são capazes de aprender, não se interessam pelo aprendizado ou não se dedicam como aqueles das escolas particulares (MASSI, 2016, p. 20).

A respeito desse assunto Abramovay (2002), afirma que, há professores que tem dificuldade de dialogar com os alunos, humilhando-os e ignorando completamente seus problemas, recorrendo a agressões verbais e expondo-os ao ridículo quando eles não entendem algo. No seu entendimento a solução para amenizar a violência é democratizar a escola inserindo a construção de uma cultura de paz, de educação para todos e ao longo da vida.

Diante disso, para que se desenvolva um ambiente escolar apto a lidar com a violência simbólica que acontece no interior das escolas, torna-se necessário um esforço coletivo engajado e comprometido, que segundo Tiradentes (2015), com o ideal de formar cidadãos que pensam criticamente por si, lutando contra toda a forma de pretensão em modular ou objetificar a mente humana.

Todo comportamento agressivo seja verbal ou não, vindo de docentes e discentes devem ser combatidos no contexto escolar e não podem ser considerados como algo normal, de modo que apesar de passos lentos pode-se desestruturar a violência até então estrutural.

3.2 O processo pedagógico no contexto da violência simbólica

Conforme anteriormente exposto, Bourdieu aponta o âmbito escolar como meio onde se verifica nitidamente a presença da Violência Simbólica, uma vez que, favorável para legitimar reproduções das estruturas da sociedade. Segundo ele, a escola orienta sua estrutura pedagógica em prol daqueles que pertencem à classe dominante, respaldando ainda mais a estrutura preconizada por tais.

Nesse sentido, ao que tange ao exercício das ações pedagógicas pelos agentes, estes são investidos de uma autoridade que vem das classes dominantes, como nas escolas públicas existe o ensino padronizado, ignorando a origem e individualidade de cada aluno. (SOUZA, 2012).

Sobre os dominados, Bourdieu (2001) aponta que estes contribuem com frequência à sua revelia, aceitando os que a eles foram impostos:

Tal reconhecimento prático assume, muitas vezes, a forma da emoção corporal (vergonha, timidez, ansiedade, culpabilidade), em geral associada à impressão de uma regressão a relações arcaicas, aquelas características da infância e do universo familiar. Tal emoção se revela por manifestações visíveis, como enrubescer, o embaraço verbal, o desajeitamento, o tremor, diversas maneiras de se submeter, mesmo contra a vontade e a contragosto, ao juízo dominante, ou de sentir, por vezes em pleno conflito interior e na “fratura do eu”, a cumplicidade subterrânea mantida entre um corpo capaz de desguiar das diretrizes da consciência e da vontade e a violência das censuras inerentes às estruturas sociais (BOURDIEU, 2001, p.205).

Nessa perspectiva, o dominado não percebe como vítima desse processo, pois acredita ser algo natural e inevitável dentro da instituição, mesmo que resista a violência simbólica, acabam por aceitar os padrões impostos no contexto escolar. Essa violência no contexto escolar se mostra nas relações de poder, na violência verbal entre professores e alunos em que têm dificuldade de dialogar entre si, na discriminação indireta de gêneros e raça, expondo ao ridículo quando não compreendem algo, entre outras e descreve o processo pelo qual a classe que domina economicamente impõe sua cultura aos dominados (SOUZA, 2012).

Segundo Tiradentes (2015), o processo pedagógico torna as diferenças no convívio escolar discrepantes, uma vez que o plano escolar a ser seguido é de forma única e engessada, não cabendo particularidades, as possibilidades de usar as diferenças como complementariedade são nulas, motivo pelo qual as diversidades culturais e sociais dos alunos são sujeitadas à um único patamar.

Nessa acepção, Bourdieu esclarece que a escola funciona como um aparelho ideológico de reprodução da ideologia da classe dominante:

A propensão das famílias, e das crianças para investir na educação, que constitui por si só um dos fatores importantes do êxito escolar depende do grau em que dependem dos sistemas de ensino para a reprodução de seu patrimônio e de sua posição social, bem como das oportunidades de seu sucesso prometidas a tais investimentos em

função do volume de capital cultural que possuem (2001, p. 264).

Isto posto, é importante analisar este enfrentamento particular que permeia corpo docente presente nas escolas, a fim de repensar práticas que envolvem qualquer tipo de violência. Embora muitas vezes os próprios alunos que são analisados e culpados por atitudes inadequadas, no momento das reuniões pedagógicas, há que se justificar pelo fato de que os tipos de violência nem sempre são claramente vistos em sua totalidade (CARVALHO, 2011)

Diante disso, as reuniões pedagógicas nada mais são do que reuniões de situações de trabalho que tratam de eventos a fim de levantar opiniões, sugestões e saídas para determinados tipos de problemas. Nesse sentido, é necessário ampliar os mecanismos de discussões dialógicas a fim de pensar em qual enunciações sobre a escola e sobre os alunos e se pertencem a um discurso de tolerância ou um discurso autoritário

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 - Foco de estudo

Para alcançar o resultado, foi necessário definir o objetivo geral ao analisar fenômeno da violência simbólica como parâmetro de Pierre Bourdieu na realidade do contexto escolar, bem como objetivos específicos tais como: Explicar o fenômeno da violência simbólica na perspectiva Pierre Bourdieu; Identificar o fenômeno da violência simbólica na realidade do contexto escolar; Abordar o desafio da educação como supressão da violência simbólica nas escolas.

4.2 - Coleta de dados e tipo de pesquisa

Para que os objetivos fossem alcançados foi necessário a abordagem qualitativa através de método hipotético-dedutivo, para compreender o recorte da realidade através de estudo aprofundado de outros artigos, revistas científicas, e periódicos para embasamento acerca do tema em questão a fim de contribuir na discussão por meio de pesquisa bibliográfica. Segundo Minayo (2007), esse tipo de pesquisa versa sobre questões muito particulares, ocupando-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado, uma vez que trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

4.3 – Resultados encontrados

De acordo com as pesquisas realizadas, percebeu-se que a violência simbólica se expressa na imposição legítima e dissimulada, com a interiorização da cultura dominante e há uma correlação entre as desigualdades sociais e escolares. Quando uma classe dominante decide o que é certo o que é bonito, todos que não se enquadram neste padrão, são deixados de lado, são excluídos e sofrem preconceitos, exemplos: os negros, os obesos, as crianças de periferia, os imigrantes. Porém são onde surgem os apelidos, as piadas maldosas. Para o sociólogo francês Pierre Bourdieu que tem este conceito de violência, ele diz que essa violência simbólica acontece por que é acometida com a cumplicidade entre quem sofre e quem pratica, sem que ambos tenham consciência disso.

Porém o professor em sala de aula ele precisa estar atento a isso, para que ele saiba intervir quando for necessário, que ele saiba repreender com carinho, com atenção e mostrar para seus alunos que não tem problema nenhum ser diferente, que todos nós temos qualidades, e é bonito isso porque nossa diversidade nós completamos. O professor precisa ter essa consciência e não ter medo de tratar esse assunto.

Explicar o fenômeno da violência simbólica na perspectiva Pierre Bourdieu; Pierre Bourdieu, aborda uma forma de violência exercida pelo corpo sem coação física, causando danos morais e psicológicas. É uma forma de coação que se apoia no reconhecimento de uma imposição determinada, seja esta econômica, social, cultural, institucional ou simbólica. A violência simbólica se funda na fabricação contínua de crenças no processo de socialização, que induzem o indivíduo a se posicionar no espaço social seguindo critérios e padrões do discurso dominante. Para Bourdieu, a violência simbólica é o meio de exercício do poder simbólico

Quando se trata em identificar o fenômeno da violência simbólica na realidade do contexto escolar; Segundo Bourdieu (2008), a escola exerce uma violência simbólica na medida em que impõem arbitrariamente a cultura das classes dominantes aos estudantes das classes populares; quando desconhece sua realidade, desmerece sua cultura, seus valores, seu modo de ser, de pensar, quando procura uniformizar não permitindo a expressão da diversidade; quando exclui aquele que não se adequa ao sistema escolar ou não consegue entrar no jogo da escola.

relação da escola com as particularidades culturais dos grupos que compõem o espaço social em que ela se localiza é marcada por uma violência simbólica do saber escolar, exercida,

muitas vezes, por hábitos sociais, pelos professores e funcionários da instituição: uma relação de poder que impõem um conjunto de valores ao conjunto da população envolvida.

Diante disso, questionou-se com as pesquisas: como acontece o fenômeno da violência simbólica na realidade do contexto escolar na visão de Pierre Bourdieu?

Dessa forma, parte-se da hipótese que a violência simbólica está associada ao contexto histórico e social a qual a cultura dominante está inserida, significa dizer que no parâmetro de percepção do sociólogo Bourdieu é um poder arbitrário de coação, humilhação e discriminação aos subordinados no sistema educacional. Na realidade do contexto escolar entre professores e alunos, existem momentos de violência verbal, discriminação indireta de gêneros e raça, descrito como processo de imposição de uma classe sobre a outra. Desse modo, o grande desafio da educação como desaparecimento da violência simbólica nas escolas, evidencia a ausência estrutural que compõe organização entre sociedade e escola, de modo a proliferar atitudes enraizadas que devem ser acompanhadas por programas pedagógicos oferecidos pelo Estado à sociedade, escola e a família como dever de combate-la.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que à violência simbólica ou institucional, se caracteriza como sendo a violência das relações de poder entre professores e alunos. Neste sentido, a pesquisa revelou que a violência simbólica nas escolas afeta alunos, professores, família, Estado e comunidade e deve ser pensada coletivamente para que seja superada.

Trata-se de um problema de grande complexidade e que ocorre em pequenas e grandes proporções. Uma vez que, continua existindo uma forte correlação entre as desigualdades sociais, sobretudo culturais dentro do interior das escolas.

No ambiente escolar, a violência simbólica se observa nos comportamentos com cenas de desrespeito e falta de limites, tanto por parte de professores, como de alunos. Portanto, conforme as pesquisas feitas é preciso de mudança das situações de violência simbólica vivenciadas pelos alunos, é preciso que deixem de ser pré-julgados, que sejam escutados, que os professores consigam responder aos anseios dos educandos e que tenham melhores condições de trabalho.

Ante o exposto, afirma-se que a hipótese formulada restou corroborada, pois entende-se que o processo de ensino e aprendizagem pela autoridade pedagógica é disfarçada ao ser

conduzido através do sistema de educação, como forma de superioridade daqueles submetidos ao sistema educacional. Logo, deve-se diagnosticar a realidade de cada instituição de ensino, em consonância à comunidade e ao Estado para desenvolver um ambiente escolar de cidadãos aptos que agregue valores.

REFERÊNCIAS

BORBA, Joyce Falcão. RUSSO Maria José de Oliveira. **Contradições na escola: a violência no lugar do desenvolvimento humano**. Revista Múltiplas Leituras, v. 4, 2, 2011.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. Fundamentos de uma teoria da violência simbólica. In: _____. **A reprodução**. BOURDIEU, Pierre. (et al.). Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S.A., 1992.

_____. **O poder simbólico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001

CARVALHO, Tatiane Kelly Pinto de. **VIOLÊNCIA SIMBÓLICA EM CONTEXTOS ESCOLARES: O DISCURSO DE AUTORIDADE NO FILME “ENTRE OS MUROS DA ESCOLA”**. Poíesis Pedagógica - V.9. dez.2011

CHAUI, Marilena. **Conformismo e Resistência: aspectos da cultura popular no Brasil**. Brasiliense, São Paulo, 1998.

HAN, Matheus Da Silva Van Der. SILVA, Enio Waldir. **Escola, violência simbólica e os direitos humanos para uma cultura de paz**. Revista Salão do conhecimento. UNIJUÍ. 2017.

MASSI, Taiane. **Presença da violência simbólica na perspectiva dos alunos de duas turmas do Ensino médio de uma escola pública de Chapecó- SC**. 2016.
Disponível em <<https://rd.ufes.edu.br/bitstream/prefix/1148/1/MASSI.pdf>>. Acesso em: 01 mai. 2020

MONTEIRO, Herika Janaina Roza pereira da Silva. **Violência na escola: resgatar a cidadania**. 2011. 46p. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Saúde para Professor do Ensino Fundamental e Médio da Universidade Federal do Paraná.
Disponível em
<<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/35436/HERYKA%20JANINA%20ROZA%20PEREIRA%20DA%20SILVA%20MONTEIRO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>.
Acesso em: 01 mai. 2020

OLIVEIRA, Érika Cecília Soares. MARTINS, Sueli Terezinha Ferreira. **Violência, Sociedade e Escola: da recusa do diálogo à falência da palavra**. Psicologia & Sociedade, 19(1), p. 90-98; jan/abr, 2007. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822007000100013&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 01 mai. 2020

PEREIRA, Ascísio dos Reis. **Desafios do ensino e da educação para uma cidadania consciente no Colégio técnico industrial de Santa Maria**. 2013
Disponível em <<https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/viewFile/22823/13482>>. Acesso em: 01 mai. 2020.

TIRADENTES, Adrielly Rocha. **Violência simbólica no contexto escolar: discriminação,**

inclusão e o direito à educação. Revista Eletrônica do Curso de Direito - PUC Minas Serro – n. 12 – Agosto / Dez. 2015.

SCHILLING, Flávia. **A Sociedade da Insegurança e a Violência na Escola.** São Paulo: Moderna, 2005

SOUZA, Liliane Pereira de. A violência simbólica na escola: contribuições de sociólogos franceses ao fenômeno da violência escolar brasileira. 2012. Disponível em <http://www.revistalabor.ufc.br/Artigo/volume7/2_A_violencia_simbolica_na_escola_-_Liliane_Pereira.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2020

ESCÓSSIA, Fernanda da. Escola de SP causa polêmica ao pedir que meninas usem cabelo 'liso solto'. 2015. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/12/151201_escola_racismo_fe_rb>. Acesso em: 09 set. 2020.

VASCONCELLOS, Maria Drosilia, **PIERRE, BOURDIEU: A HERANÇA SOCIOLOGICA.** Educação & Sociedade, ano XXIII, no 78. Campinas. 2002. Disponível em :<https://doi.org/10.1590/S101-73302000200006> Acesso em: 08 de fevereiro de 2021.